

## COMUNICADO DE IMPRENSA CONJUNTO

**Materiais multimédia e imagens com qualidade de emissão disponíveis [aqui](#).**

### **Responsáveis do ACNUR e da UNICEF, em visita conjunta ao Líbano, apelam a mais acção para proteger e capacitar as mulheres e raparigas refugiadas sírias no Dia Internacional da Mulher**

**BEIRUTE, 8 de Março de 2018** – Numa altura em que as mulheres e as raparigas perfazem mais de metade dos refugiados sírios registados no Líbano e cerca de 40 por cento dos agregados familiares compostos por refugiados são encabeçados por mulheres, Filippo Grandi, Alto-comissário da ONU para os Refugiados, e Henrietta H. Fore, Directora Executiva da UNICEF, apelaram a uma acção mais firme para proteger e capacitar as mulheres refugiadas.

Os responsáveis da UNICEF e do ACNUR, durante uma visita conjunta ao Líbano na data em que o mundo assinala o Dia Internacional da Mulher e uma semana antes da entrada do conflito da Síria no oitavo ano consecutivo, ouviram testemunhos na primeira pessoa de algumas mulheres e raparigas que foram forçadas a fugir da guerra e procurar segurança no Líbano, país vizinho.

As mulheres, que actualmente vivem num acampamento informal de refugiados em Baalbek, no Vale de Bekaa localizado a cerca de 30 quilómetros da fronteira síria, integram um grupo com formação em protecção infantil e em questões de violência de género, trabalhando com outros refugiados para a sensibilização para estes problemas, fazendo a diferença nas suas comunidades.

O grupo de mulheres salientou o casamento precoce e a falta de acesso à educação como as suas principais preocupações.

“No Dia Internacional da Mulher, digo a todas as mulheres: sê forte, sê tu mesma, sê independente e tem confiança em ti,” afirmou Kholoud, uma refugiada de 37 anos com dois filhos da Síria.

“As mulheres e raparigas representam quer a tragédia quer a esperança da Síria,” disse Filippo Grandi. “Estas iniciativas de comunidade são uma ferramenta importantíssima para enfrentar a violência sexual e de género, mas também habilitam as mulheres a contribuir para o bem-estar e para a reconciliação da comunidade.

“Em vésperas da entrada do mortífero conflito sírio em mais um ano, este continua a deixar crianças sem casa, sem acesso à educação e traumatizadas,” afirmou Henrietta H. Fore. “As raparigas jovens em particular viram as suas esperanças num futuro melhor dizimadas, e cada vez mais são obrigadas a trabalhar ou a casar em vez de estarem na escola. Só no Líbano, 40 por cento das mulheres sírias entre os 20 e os 24 anos casaram antes de completarem 18 anos, tornando-se esposas e mães enquanto elas próprias ainda eram crianças.”

A tragédia humanitária da Síria é agora o espelho pelas famílias que foram forçadas a abandonar as suas casas, tendo um impacto especialmente duradouro nas mulheres e crianças que perfazem cerca de três quartos dos refugiados sírios no Médio Oriente e Norte de África.

No Líbano, estudos demonstraram que os agregados familiares liderados por mulheres são os mais vulneráveis, com risco acrescido de exploração, em média com menos alimentos, dietas mais pobres, maiores níveis de pobreza e com duas vezes mais probabilidades de viver em acampamentos informais.

À medida que os refugiados sírios no Líbano se tornam mais vulneráveis de um ponto de vista global – mais de três quartos vivem abaixo do limiar da pobreza – estes agregados familiares também representam mães que se preocupam em pôr comida em cima da mesa, ter um tecto para os filhos, proporcionar-lhes acesso a saúde, a educação, tentando assegurar-lhes um futuro melhor.

Aproveitar o máximo potencial das mulheres e raparigas não é possível enquanto este cruel conflito perdurar. Como responsáveis de duas agências humanitárias com uma vasta presença no terreno, Grandi e Fore expressaram a sua indignação face aos terríveis níveis de sofrimento dos civis na Síria e apelaram à acção política para pôr fim ao derramamento de sangue e permitir o acesso humanitário sustentável que possa responder à enorme escala de miséria humana e das necessidades da população no terreno.

\*\*\*

### **Acerca da UNICEF**

A UNICEF trabalha em alguns dos lugares mais difíceis do mundo, para chegar às crianças mais desfavorecidas. Presentes em 190 países e territórios, trabalhamos para todas as crianças, em qualquer parte, para construirmos um mundo melhor para todos. Para saber mais sobre a UNICEF e o seu trabalho para as crianças, visite: [www.unicef.pt](http://www.unicef.pt)

### **Acerca do ACNUR**

O Gabinete do Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados foi fundado a 14 de Dezembro de 1950 pela Assembleia-geral das Nações Unidas. O ACNUR está mandatado para liderar e coordenar a acção internacional para proteger refugiados e resolver problemas de refugiados em todo o mundo. O seu principal propósito é o de salvaguardar os direitos e o bem-estar dos refugiados, mas também está mandatado para ajudar as pessoas apátridas. Durante mais de seis décadas, o ACNUR ajudou dezenas de milhões de pessoas a recomeçarem a sua vida. Actualmente, com uma equipa de cerca de 9.700 pessoas em 126 países, está a ajudar aproximadamente 60 milhões de pessoas. Saiba mais em [www.unhcr.org](http://www.unhcr.org) e no [Facebook](#) e [Twitter](#)

### **Para mais informação, é favor contactar:**

- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, [vlanca@unicef.pt](mailto:vlanca@unicef.pt)
- Rita Rolin, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, [rrolin@unicef.pt](mailto:rrolin@unicef.pt)
- Najwa Mekki, UNICEF Nova Iorque, Tel: +1917 209 1804, [nmekki@unicef.org](mailto:nmekki@unicef.org)
- Scott Craig, ACNUR, Tel: +961 71 910 332, [craigs@unhcr.org](mailto:craigs@unhcr.org)